

I N F O R M E

PRÉ-SAFRA GOIÁS

CICLO 2023//2024



EXPEDIENTE

INFORME PRÉ-SAFRA GOIÁS

É uma publicação do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). A organização é de responsabilidade da Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário e Gerência de Desenvolvimento Regional e Inovação Agropecuária da Superintendência de Produção Rural da Seapa, enquanto projeto gráfico, diagramação e revisão são da Comunicação Setorial da Seapa. São parceiros nesta publicação: Instituto Nacional de Meteorologia – INMET; Serviço de Pesquisa Aplicada – SEPEA / CGMADP /INMET; Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás – IFAG; Agência Goiana de Defesa Agropecuária – Agrodefesa; e Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária – Emater. A foto de capa é da Adobe Stock.

GOVERNO DE GOIÁS

- › Governador do Estado de Goiás - Ronaldo Caiado
- › Vice-governador do Estado de Goiás - Daniel Vilela
- › Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Pedro Leonardo Rezende
- › Chefe de Comunicação Setorial - Ana Flávia Marinho
- › Superintendente de Produção Rural - Patrícia Honorato de Carvalho
- › Gerente de Inteligência de Mercado Agropecuário - Christiane de Amorim Brandão
- › Gerência de Desenvolvimento Regional e Inovação Agropecuária - Pedro Vilela Gondim Barbosa

JURISDICIONADAS

À SEAPA

- › Presidente da Agrodefesa - José Ricardo Caixeta Ramos
- › Presidente da Ceasa-GO - Manoel Castro de Arantes
- › Presidente da Emater - Rafael Magalhães de Gouveia

COLABORAÇÃO

- › Alexandro Santos (Assessor Técnico - IFAG);
- › Antelmo Teixeira Alves (Diretor de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/GO);
- › Elizabete Alves Ferreira (Meteorologista – INMET);
- › Fernando Dantas (Chefe de Comunicação Setorial – AGRODEFESA);
- › Renan Rigo (Analista da Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário – SEAPA);
- › Thainara Alves Silva (Assessora Técnica - IFAG)

EDIÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E DIVULGAÇÃO

- Comunicação Setorial – Seapa
- › Ana Flávia Marinho
- › Brunno Falcão
- › Fernando Salazar
- › Marco Aurélio Vigário

SUMÁRIO

› CLIMA

Prognóstico Meteorológico para o trimestre de outubro, novembro e dezembro/2023

//////////////////////////////////// **3**

› PRODUÇÃO

Análise do comportamento histórico da produção de soja e milho e estimativa de colheita para a safra goiana 2023/24

//////////////////////////////////// **4**

› PREÇOS

Análise do comportamento histórico de preços de soja e milho e projeção das cotações no estado de Goiás para o período da safra 2023/24

//////////////////////////////////// **5**

› ESTRATÉGIA DE MERCADO

Fatores externos e práticas sustentáveis devem nortear tomada de decisões do produtor

//////////////////////////////////// **6**

› SANIDADE VEGETAL

Educação Sanitária: ferramenta de conscientização do produtor rural

//////////////////////////////////// **9**

› ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Importância da Assistência Técnica ao produtor de soja e milho em Goiás

//////////////////////////////////// **10**

Prognóstico Meteorológico para o trimestre de outubro, novembro e dezembro/2023

Instituto Nacional de Meteorologia - INMET

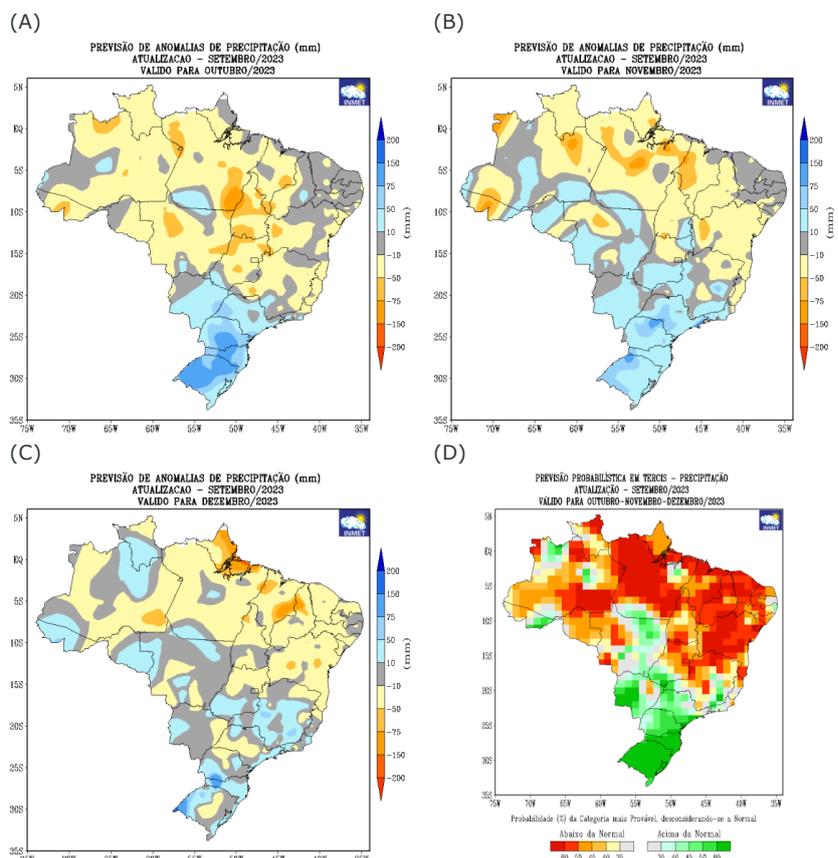
Neste ano, a primavera vem acompanhada do fenômeno meteorológico El Niño, caracterizado pelo aquecimento acima da média das águas do Oceano Pacífico Equatorial. No Brasil, seu principal impacto é o aumento de chuvas no Sul do país e diminuição nas regiões Norte e Nordeste.

Em Goiás, o início do período chuvoso será marcado por irregularidades das chuvas no Estado. Em **outubro** (Figura 1A), a quantidade de chuvas deverá ficar abaixo da média, exceto no extremo Sudoeste do estado. Já nos meses de novembro e dezembro (Figura 1B e 1C), a expectativa é de estabilização das chuvas em quase todo o Estado, com exceção das regiões Noroeste e Norte. Considerando todo o trimestre de **outubro, novembro e dezembro de 2023**, a probabilidade é de que as chuvas fiquem abaixo da

média histórica na região Centro-Norte de Goiás, enquanto no Sudoeste e Sul podem ficar ligeiramente acima da média (Figura 1D). A média trimestral histórica varia entre 500 mm e 800 mm no Estado.

Diante deste cenário de irregularidade nas chuvas, combinado com as altas temperaturas, o recomendado é aguardar condições climáticas ideais para o plantio e acompanhar a previsão de tempo para as tomadas de decisão a curto prazo.

Figura 1: Previsão de Anomalia de chuva para os meses de Outubro (A), Novembro (B) e Dezembro (C) de 2023 e a Probabilidade trimestral de Outubro, Novembro e Dezembro 2023 (D).

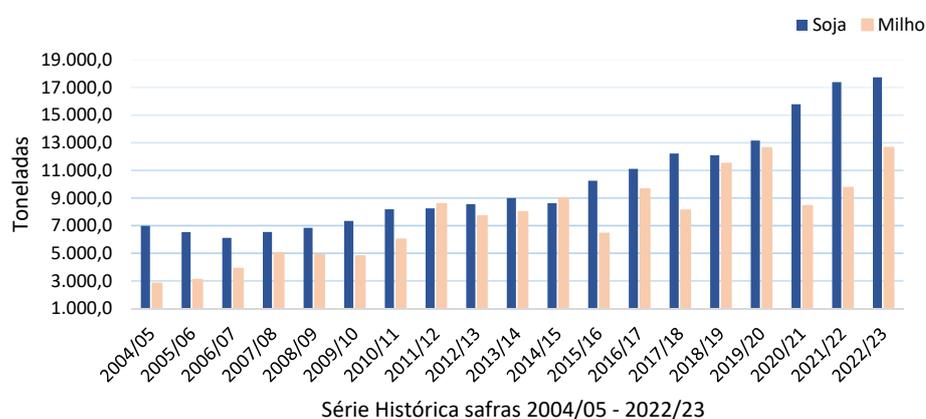


Análise do comportamento histórico da produção de soja e milho e estimativa de colheita para a safra goiana 2023/24

Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás - IFAG

Nos últimos anos, a agricultura em Goiás vem sendo destaque em produção total e produtividade. Quando nos referimos à soja, a produção quase dobrou nos últimos 10 anos, como pode ser observado na Figura 2, com base nos dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), saindo de 8,9 milhões de

Figura 2: Histórico da produção de soja e milho total em Goiás em mil/toneladas



Elaboração: Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás - IFAG

toneladas na safra 2013/14 para 17,7 milhões de toneladas na safra 2022/23, o crescimento foi de 97%. A produtividade também é surpreendente: saiu de 2,9 mil kg/ha para 3,9 mil kg/ha, o que representa um crescimento de 34%. O sucesso da oleaginosa no país se baseia na boa condução e tecnologia empregada na cultura. Para o milho, não foi diferente. Em 10 anos, a produção cresceu 58%, saindo de 7,9 milhões de toneladas na safra 2013/14 para 12,6 milhões de toneladas na safra 2022/23. As expectativas para a safra 2023/24 são positivas, apesar do El Niño. É esperado que o Centro-Sul brasileiro, que vinha sofrendo com a estiagem nos últimos ciclos produtivos, tenha sua produção recuperada. No entanto, existe preocupação com o Centro-Norte.

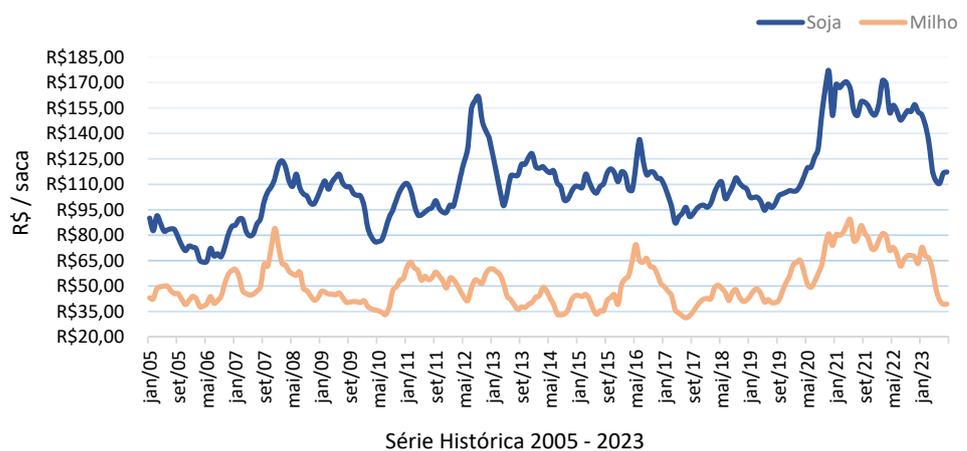
A faixa central do estado de Goiás se encontra em zona de neutralidade do fenômeno climático, no entanto, as projeções não são positivas, uma vez que as precipitações podem ser abaixo da média, afetando o ciclo produtivo. Em anos de El Niño, como na safra 2015/16, a irregularidade das precipitações prejudicou diretamente a janela de plantio e o desenvolvimento das lavouras, o que acende um alerta para a safra de 2023/24. Ainda assim, é esperado que o Sul goiano apresenta bons números produtivos para a soja. Já o milho segunda safra deve apresentar queda, levando em consideração a produção atípica que ocorreu em 2022/23.

Análise do comportamento histórico de preços de soja e milho e projeção das cotações no Estado de Goiás para o período da safra 2023/24

Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás - IFAG

Analisando o comportamento histórico das cotações de soja e milho em Goiás, na Figura 3, é possível observar uma tendência crescente ao longo dos anos, mas vale destacar as altas históricas que ocorreram no ano de 2020 e perduraram até o início do ano de 2023, ocasionadas por uma série de fatores e tendo como principal a crise sanitária de Covid-19, cri-

Figura 3: Histórico das cotações de soja e milho balcão em Goiás em R\$/sc.



Fonte e elaboração: Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás - IFAG; (Cotações deflacionadas pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), fornecido pela Fundação Getúlio Vargas).

se que foi ampliada pela guerra Ucrânia/Rússia. O conjunto de fatores levaram a um custo de produção elevado e conseqüente elevação nas cotações, no entanto, o que observamos nos últimos meses é uma queda acentuada nos preços das *commodities* agrícolas.

Espera-se uma volta aos patamares considerados normais, que são: custo de produção controlado junto com uma oferta satisfatória. Oferta essa que chegou a ser recorde na safra 2022/23, acentuando ainda mais as quedas nas cotações para soja e milho. Desta forma, as perspectivas para a safra 2023/24 são balizadas na demanda mundial e fundamentos climáticos, em razão do El Niño.

Para a soja, são esperados preços inferiores aos dos últimos anos. No entanto, a baixa no custo de produção deve preservar a rentabilidade do produtor. Para o milho, as expectativas não são diferentes. Também são esperados preços abaixo dos praticados nos últimos anos. Ainda assim, a incerteza climática pode afetar as cotações para a safra 2023/24.

Fatores externos e práticas sustentáveis devem nortear tomada de decisões do produtor

Gerência de Inteligência de Mercado da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – GIMA/SEAPA

A safra 2023/2024, que se inicia em setembro, deve chamar a atenção do produtor para alguns pontos, dentre os quais se destacam os fatores climáticos, as dinâmicas nacional e internacional de mercado e o quesito sustentabilidade.

➤ **Clima:** Apesar dos recordes vivenciados nas duas últimas safras de grãos no Estado, em período de La Niña, a safra que se inicia tem por desafio a adaptabilidade aos fenômenos impostos pelo El Niño, que toma o lugar na dinâmica atmosférica e das águas oceânicas, interferindo no regime de chuvas e na temperatura no mundo todo. Dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) apontam para um fenômeno intenso, com um agravante: se nos últimos El Niño registrados – e suas consequências para o agro – o aquecimento das águas do Pacífico ocorriam junto a um Atlântico de águas frias, neste ano, há o fator inédito das águas do Atlântico também estarem quentes. E essa conjunção, que se desenha pela primeira vez, impõe um cenário desconhecido, sendo ponto de atenção para produtores de Norte

Wenderson Araújo/CNA





a Sul do País. Diante disso, é importante para o produtor cautela na semeadura e nas janelas de plantio, bem como na escolha das cultivares, haja vista essa mudança de configuração de clima de uma safra para a outra. Além disso, é importante monitorar as oscilações e os prognósticos das dinâmicas atmosféricas mês a mês, para tomada de decisões no campo.

- ▶ **Mercado:** A última safra de grãos trouxe recorde na produção tanto no Brasil, quanto em Goiás. Se por um lado esse volume foi celebrado, especialmente pela produtividade alcançada, por outro acendeu um alerta em relação ao excedente que derrubou preços, a partir da quantidade ofertada em demasia. Há registro de alguns produtores optando por alternativas, especialmente em relação à próxima safrinha, com tendência de substituir o milho 2ª safra por cultivos como sorgo ou girassol. Além disso, o cenário alertou o mercado para a necessidade do investimento em armazéns, que podem ser estratégicos para segurar produções à espera de melhores opções de preços no mercado. Há crédito para isso, como programas operados pelo Governo de Goiás, incluindo o FCO [Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste] e o Produzir [Programa de Desenvolvimento Industrial de Goiás], por exemplo. Quando o cenário considera o mercado externo, há uma tendência de elevação nas exportações de soja e milho. É um risco em relação ao comportamento do dólar, mas pode ser considerado favorável em virtude das dinâmicas climáticas que também podem afetar outros países, como os Estados Unidos. A Argentina, por outro lado, espera melhor desenvolvimento. Atenção para possibilidades positivas no investimento do processamento e agregação de valor com farelo e óleo.
- ▶ **Sustentabilidade:** Independentemente das possibilidades de cultivo, para a safra 2023/2024 um dos grandes norteadores de mercado estará centrado na agregação de valor por meio de práticas sustentáveis. O Plano Safra colocou pontos de desenvolvimento sustentável como condicionadores de benefícios e a tendência é que as negociações de *commodities* no mercado internacional sejam balizadas pela adoção dessas ações. Há movimentação em diversos estados, seja pelo uso de remineralizadores, seja pela implantação de boas práticas. Em Goiás, as ações do Plano ABC+Goiás, alinhadas ao Plano Setorial para Adaptação à Mudança do Clima e Baixa Emissão de Carbono na Agropecuária com Vistas ao Desenvolvimento Sustentável (Plano ABC+) do Governo Federal, e do Programa Estadual de Bioinsumos, se apresentam como diferenciais para alavancar a produção e seu status.

Ponto de atenção: Seguro Rural

Em meio às incertezas que pairam sobre a produção da Safra 2023/2024, uma oportunidade de evitar prejuízos é a contratação do seguro rural, oferecido por meio do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), concedido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). O produtor interessado deve procurar uma seguradora habilitada pelo Ministério para contratação. De acordo com o Mapa, a partir de 2023, o percentual de subvenção ao prêmio será fixo em 40% para todas as culturas/atividades, exceto para a soja, cujo percentual permanece fixo em 20%. Essa regra vale para qualquer tipo de produto e cobertura, conforme as regras do PSR. O limite financeiro individual será de R\$ 60 mil por grupo de atividades, limitado ao total de R\$ 120 mil a cada ano civil. Para as contratações de seguro rural cujo segurado seja mutuário do Programa ABC, com contrato vigente até a data de 31 de dezembro do ano anterior, o percentual de subvenção ao prêmio será de 25% para a soja e 45% para as demais atividades.

Dados do Relatório PSR 2022 do Mapa mostram que, naquele ano, os recursos disponibilizados ao Programa permitiram a concessão de subvenção a 125,1 mil apólices de seguro rural (R\$ 43,9 bilhões em valor segurado) para a cobertura de 7,3 milhões de hectares. Essas apólices geraram prêmios da ordem de R\$ 3,75 bilhões, sendo aproximadamente 29,6% deste valor em subvenção do Governo Federal. Acerca da região Centro-Oeste, as principais atividades atendidas e as que mais cresceram nos últimos anos foram a soja, o milho 2ª safra e a pecuária. Em 2022, Goiás alcançou 5.708 apólices e um valor segurado de R\$ 4,8 bilhões, assegurando uma área de 730 mil hectares (Figura 4).

Figura 4: Resultados do PSR no exercício 2022, principais UFs.*

Estado	Apólices Contratadas	Área Segurada (milhões ha)	Valor Segurado (R\$ milhão)	Prêmio Arrecadado (R\$ milhão)	Subvenção Federal (R\$ milhão)	Part. na Subvenção
Paraná	47.501	2,44	11.371,0	1.173,9	367,0	33,1%
Rio Grande do Sul	25.150	1,35	8.444,5	838,1	248,5	22,4%
São Paulo	17.129	0,74	5.100,6	372,6	120,0	10,8%
Mato Grosso do Sul	6.287	0,79	3.922,5	401,7	106,6	9,6%
Goiás	5.708	0,73	4.824,6	280,0	71,3	6,4%
Santa Catarina	8.792	0,20	1.965,7	157,8	56,8	5,1%
Minas Gerais	9.103	0,36	3.664,5	179,4	56,6	5,1%
Mato Grosso	1.396	0,30	1.864,7	118,9	29,1	2,6%
Demais estados	4.034	0,34	2.739,8	229,3	53,3	4,8%
BRASIL	125.100	7,25	43.897,9	3.751,7	1.109,1	100%

Fonte: Atlas do Seguro Rural. Posição em 16/01/2023.

* Retirado do Relatório PSR 2022 – Ministério da Agricultura e Pecuária (disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/riscos-seguro/seguro-rural/dados/relatorios/RelatorioGeraIPSR2022.pdf>)

Educação Sanitária: ferramenta de conscientização do produtor rural

Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa)

Adobe Stock

A cada nova safra, pragas e doenças podem invadir atividades agrícolas e destruir lavouras. A ferrugem asiática é um exemplo. Causada pelo fungo *Phakopsora pachyrhizi* e considerada uma das mais severas que incidem na cultura da soja, a doença causa danos que variam de 10% a 90% da produção. Se não adotadas as medidas fitossanitárias adequadas e no período correto, os prejuízos podem ser enormes para a produção e para o bolso do agricultor.



Por isso o conhecimento é tão importante para a atividade agropecuária. Por meio de informações, dados e procedimentos, é possível planejar ações e estratégias de controle de pragas e doenças que acometem lavouras. É o caso do vazio sanitário da soja, finalizado no dia 24 de setembro, em Goiás. É uma medida eficiente – cientificamente comprovada – para o controle da ferrugem asiática na sojicultura. O produtor segue o vazio sanitário porque foi orientado e sabe que, assim, produzirá de forma segura, sustentável e com menos riscos para a atividade em campo.

A educação sanitária é o melhor caminho para ampliar o conhecimento dentro e fora da porteira, fortalecer a atividade agrícola e incentivar as boas práticas na produção agropecuária. A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), órgão do Governo de Goiás, reconhece isso e criou a Gerência de Educação Sanitária. A nova área atuará para levar orientações para que o produtor consiga cumprir o seu papel e atender às exigências legais do segmento agrícola no Estado. A legislação voltada para o setor passa, constantemente, por alterações, por isso se faz importante uma educação continuada que proporcione o conhecimento necessário para atuação no agro.

Por meio da Gerência de Educação Sanitária, será possível realizar planejamento, promoção, coordenação e execução do Programa Estadual de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária, desenvolver campanhas educativas – relacionadas ao vazio sanitário, utilização correta de defensivos agrícolas etc. –, propor e orientar a inserção da educação sanitária nas unidades escolares, além de utilizar meios de comunicação como instrumento de informação e de educação, especialmente na difusão de informações de caráter educativo sobre defesa agropecuária.

Ao promover a conscientização do produtor e, por consequência, da sociedade, os resultados surgem na garantia da oferta de alimentos de origem vegetal e animal, não apenas em quantidade, mas também sanitariamente seguros para o consumo da população.

Entre em contato com a Agrodefesa, em Goiânia ou em uma unidade regional, e saiba mais sobre boas práticas e ações voltadas à sanidade vegetal no Estado

Sede e laboratórios

Unidades Regionais



Importância da Assistência Técnica ao produtor de soja e milho em Goiás

Diretoria de Assistência Técnica e Extensão Rural da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária – EMATER

Enio Tavares

A assistência técnica ao produtor de soja e milho desempenha um papel fundamental na agricultura de Goiás, assim como em outras regiões agrícolas do Brasil e do mundo. Essa assistência é crucial por diversas razões:

➤ **1. Aumento da Produtividade:**

A soja e o milho são culturas de grande importância econômica em Goiás. A assistência técnica auxilia os produtores a adotarem práticas agrícolas mais eficientes, como o uso correto de insumos, a escolha das variedades mais adequadas e a implementação de técnicas de cultivo avançadas. Isso resulta em um aumento da produtividade, o que é essencial para atender à crescente demanda por alimentos.

➤ **2. Sustentabilidade:**

Desempenha um papel crucial na promoção da agricultura sustentável. Ela ajuda os produtores a adotarem práticas que minimizem o impacto ambiental, como o uso adequado de



agroquímicos, a conservação do solo e a gestão da água. Isso é fundamental para preservar os recursos naturais e garantir a viabilidade a longo prazo da agricultura na região.

➤ **3. Qualidade dos Produtos:**

Auxilia os produtores a melhorar a qualidade dos grãos produzidos. Isso é importante não apenas para atender aos padrões de qualidade exigidos pelos mercados nacionais e internacionais, mas também para garantir que os alimentos sejam seguros para o consumo humano.



- **4. Redução de Custos:** Com orientação técnica adequada, os produtores podem identificar oportunidades de redução de custos na produção. Isso é especialmente relevante em um setor altamente competitivo como a agricultura, onde pequenas economias podem fazer uma grande diferença nos resultados financeiros.
- **5. Transferência de Tecnologia:** Novas técnicas e tecnologias agrícolas estão em constante desenvolvimento, e os extensionistas rurais das instituições públicas, paraestatais e privadas podem ajudar os produtores a adotar essas inovações de forma eficaz.
- **6. Apoio em Tomadas de Decisão:** A agricultura moderna envolve uma série de decisões complexas, desde o planejamento da safra até a gestão de pragas e doenças. A assistência técnica fornece informações e orientações que permitem aos produtores tomar decisões informadas, maximizando seus resultados.
- **7. Melhoria da Renda Rural:** Ao melhorar a produtividade e a eficiência, a assistência técnica contribui para o aumento da renda dos produtores rurais. Isso, por sua vez, tem um impacto positivo nas economias locais e regionais, promovendo o desenvolvimento rural.

Em resumo, a assistência técnica desempenha um papel vital no setor agropecuário de Goiás, beneficiando tanto os produtores quanto a sociedade em geral. Ela ajuda a impulsionar a produtividade, promover a sustentabilidade, melhorar a qualidade dos produtos agrícolas e contribuir para o desenvolvimento econômico da região. Além disso, desempenha um papel crucial na segurança alimentar, garantindo o fornecimento de alimentos de qualidade para a população.

A Emater possui 12 Unidades Regionais distribuídas estrategicamente em todo estado de Goiás, responsáveis pela coordenação das Unidades Locais que realizam atendimento direto de Assistência Técnica e Extensão Rural nos municípios. Clique aqui e encontre a mais próxima de você.





www.agricultura.go.gov.br



[instagram.com/seapagoias](https://www.instagram.com/seapagoias)



[facebook.com/seapagoias](https://www.facebook.com/seapagoias)



[youtube.com/seapagoias](https://www.youtube.com/seapagoias)